

# domingo

## ACTUALIDADE

DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1993  
Este caderno não pode ser vendido em separado

### CHISSANO PRONTO A.1.4 A ENCONTRAR-SE COM DHLAKAMA

● Chefe de Estado confirmou, em Paris, o 17 de Julho como a data do encontro com o líder da Renamo, e rumou, ainda ontem, com destino à Holanda

O Presidente Joaquim Chissano declarou-se pronto a encontrar-se com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, confirmando o dia 17 de Julho como a data do encontro, em Maputo.

Chissano fez esta declaração no decorrer de uma conferência de imprensa na sexta-feira, em Paris, de onde rumou, ainda ontem, com destino à Holanda, última etapa do seu périplo pela Europa.

O Presidente afirmou que o que se passou em Angola não vai acontecer em Moçambique, respondendo sobre o perigo de os dois processos se assumirem análogos.

— Eu respondo não, o povo também — garantiu.

Abordando ainda a paz, Chissano disse que o seu Governo não escuta as forças exteriores que poderão querer espalhar a confusão no processo de paz moçambicano.

O Presidente rejeitou a ideia de duas administrações em Moçambique, mas admitiu a nomeação de administradores locais, mesmo que sejam membros da Renamo.

O jornal «Le Monde», um vespertino que se publica em Paris, consagra, na sua edição de sábado, um extenso artigo sobre Moçambique, assinado por

George Marion, o seu enviado especial a Maputo.

O «Le Monde» especula, afirmando que o Presidente Chissano estaria disposto a partilhar o poder, nomeando quatro responsáveis da Renamo para gerir as regiões centrais do país, onde o movimento rebelde está particularmente bem implantado.

O artigo caracteriza Afonso Dhlakama de um homem desconfiado que preferiu refugiar-se na sua base de Maríngue.

O jornal francês classifica de uma exigência modesta o facto de a Renamo pretender que o Governo forneça uniformes dignos aos 50 rebeldes encarregados de assegurar a segurança de Afonso Dhlakama.

Na quinta-feira, o Presidente Joaquim Chissano conferenciou com os ministros franceses da Defesa, François Léotard, e do Interior, Charles Pasqua, tendo mantido um encontro com o seu homólogo François Mitterrand na sexta-feira passada.

O Presidente classificou os encontros de calorosos e muito positivos.

A última vez que Joaquim Chissano visitou a França foi em 1987, tendo chegado a Paris proveniente de Londres e Cairo, onde participou na 29ª Cimeira da Organização de Unidade Africana.

### Detidos em Salamanga A.4.4 Os "19" não serão transferidos para Maríngue

— garante Hermínio Morais, chefe da representação da Renamo na Comissão de Cessar-Fogo

Os 19 cidadãos detidos pela Renamo, em Salamanga, não serão transferidos para Maríngue, garantiu ao «Domingo» o Major-General Hermínio Morais, chefe da representação da Renamo na Comissão de Cessar-Fogo.

— Eles não serão levados nem para Maríngue e muito menos para Gorongosa — refutou Morais.

O oficial da Renamo confirmou o facto de se ter deslocado com funcionários das Nações Unidas, na sexta-feira, à base de Salamanga, onde se esperava o resgate dos 19 cidadãos detidos, entre os quais o deputado Aurélio Manhica e o clérigo presbiteriano Luís Mondlane.

— A última hora recebemos uma contra-ordem do Estado-Maior General em Gorongosa — disse Morais.

O General afirmou que a medida tem como fim a análise das investigações produzidas pela equipa regional, e que posteriormente foram enviadas a Gorongosa.

Morais garantiu ao «Domingo» que os detidos não estão privados de movimentos.

— Eles saem para fazer compras nas lojas de Salamanga — disse.

Acrescentou que não se tratava de uma prisão, mas tudo tem de ser feito obedecendo aos nossos superiores do Estado-Maior General.

Sobre as possibilidades de os familiares dos detidos poderem visitá-los na Salamanga, Morais disse que todos estão livres de ir visitar os seus maridos, pais ou avós.

— Não precisam de nenhuma autorização — disse o General da Renamo — basta apenas que tenham meios para lá se deslocarem.

Sobre a ausência da Renamo na reunião da Comissão de Cessar-Fogo, que se devia ter realizado na sexta-feira, Hermínio Morais aludiu ao facto de ter chegado tarde de Salamanga, para onde se havia deslocado no âmbito da operação de resgate dos «19».

### Rebe Mandela

previsto um encontro hoje, em Filadélfia, quando o Presidente norte-americano entregará aos dois políticos sul-africanos a Medalha da Liberdade da Cidade.

Os dois políticos sul-africanos, embora visitem em simultâneo os Estados Unidos, têm agendas diferentes, com excepção do encontro com Bill Clinton e da cerimónia de condecoração.

### er m a UNITA

afirmou que o soberano manifestou preocupação pela situação e empenho em encontrar uma saída para a crise.

O chefe de diplomacia angolana adiantou que o Governo de Luanda, face às reuniões da «Troika» (Portugal, EUA e Rússia), no dia 8, em Moscovo e do Conselho de Segurança, considera que todas as diligências africanas serão bem-vindas.

A.4.4

### Governo remete incidente à CCF

A delegação do Governo na Comissão de Cessar-Fogo remeteu já um documento à CCF, dando conta do «raptó e retenção» de cidadãos que circulavam em Zitundo.

O documento, chegado à Redacção do «Domingo» ontem à noite, afirma que a Renamo ocupou Salamanga e Zitundo depois da entrada em vigor do Acordo de Paz, considerando este facto de «ocupação ilegal da zona».

O Governo já havia feito uma notificação sobre este caso, para que a CCF tomasse as medidas necessárias para repor a situação que existia no momento de entrada em vigor do Acordo Geral de Paz.

— A Renamo — acusa o Governo — após a entrada em vigor do cessar-fogo, ocupou ilegalmente a machamba estatal da localidade de Salamanga.

O documento, assinado pelo chefe da delegação do Governo na CCF, o Brigadeiro João Aleixo Malunga, propõe que este caso seja levado à Comissão de Supervisão e Controlo.

### Política Cultural de Moçambique Anteprojecto em debate

Teve lugar na tarde da passada sexta-feira, na sede da Organização Nacional de Jornalistas (ONJ), em Maputo, um debate sobre o Anteprojecto de Política Cultural de Moçambique, a ser submetido à discussão na I Conferência sobre Cultura, que dentro de dias se inicia em Maputo.

Promovido pela Comissão Preparatória da Conferência, o debate contou com a participação de indivíduos ligados à problemática da cultura e que, de uma ou de outra maneira, tenham prestado algum contributo para o crescimento cultural do nosso país.

O Anteprojecto de Política Cultural que esteve em debate, preconiza, entre muitos aspectos, a priorização das tradições culturais do país na área da educação, investigação e documentação, literatura e artes cénicas, línguas de comunicação, religião, medicina tradicional, culinária e indumentária, bem como na comunicação social.

Por outro lado, os participantes debateram-se, com particular realce, na questão da «importação» de modelos socio-políticos e socio-económicos para o país e que não se compatibilizam com a nossa realidade cultural e recomendaram que tais modelos deveriam ser precedidos de um estudo de viabilidade cultural, para evitar o seu fracasso.

Os participantes ao debate de sexta-feira recomendaram ainda que tais debates, que estão a decorrer em todo o país, deveriam ser mais extensivos e incidissem, sobretudo, nos diferentes sectores da vida socio-económica do país.

### Nampula A.4.2 Renamo recruta professores

A Renamo está a recrutar professores para integrar as comissões previstas pelo Acordo de Roma — apurou o Semanário «Domingo» em Nampula, onde pelo menos três docentes se inscreveram na organização.

Os três professores, que leccionavam no ensino pré-universitário, na cidade de Nampula, apresentaram formalmente os seus pedidos de exoneração à Direcção Provincial de Educação.

Já membros da Renamo, os três docentes teriam visitado Maríngue, de onde regressaram «com dólares nos bolsos», segundo contou ao «Domingo» um professor ainda em actividade na Escola Secundária de Nampula.

Em Maputo, uma fonte da Renamo desmentiu a existência de uma política de recrutamento de professores destinada a preencher os lugares ainda em aberto nas comissões previstas pelo Acordo de Roma.

A fonte afirmou ser possível que

esses professores tenham pertencido à Renamo durante a clandestinidade e estejam agora a assumir publicamente as suas cores políticas.

Contudo, não afastou a hipótese de haver «muita gente interessada em filiar-se ao partido».

— É normal — exclamou.

Um grupo de professores do ensino secundário em Nampula garantiu ao «Domingo» que os seus três colegas filiados na Renamo «estão agora a passar mal», uma vez que «os dólares acabaram e já não podem dar aulas».

— Já nem sabem se vão para Maputo fazer parte das comissões — disseram. A ONP, por seu turno, afirma desconhecer por completo a existência desta situação.

Contactada pelo «Domingo», uma fonte da Organização Nacional dos Professores manifestou-se surpreendida com o facto de alguns dos seus membros estarem a auto-excluir-se da profissão.